

Plano econômico prevê dolarização

■ Governo estuda prefixação do câmbio para ser o indexador de todos os preços

ELI TEIXEIRA E
MARIA LUIZA ABBOTT

BRASÍLIA — A equipe do Ministério da Fazenda acelerou os estudos para um programa de estabilização e deverá concluí-lo até o final de março, embora o presidente Itamar Franco tenha desmentido a preparação do chamado Plano Haddad.

Entre as idéias em discussão, está a criação de uma âncora para segurar a inflação, que tanto poderá ser baseada no câmbio quanto na limitação da emissão de moeda. "Pode-se adotar um misto de âncora cambial e monetária", admitiu o secretário de Política Econômica, Fernando de Holanda Barbosa.

O IGP-M de fevereiro anunciando na quinta-feira, que chegou a 28,42%, e as pressões do grupo palaciano para que o ministro Paulo Haddad apresente propostas concretas de estabilização da economia aceleraram os estudos.

"Nenhuma âncora funciona se não houver um ajuste fiscal e, por isso, precisamos de tempo para que o Congresso aprove a reforma", afirmou o secretário, que acaba de editar um livro, defendendo o uso de uma âncora monetária.

Âncora — Num processo inflacionário, todos os preços da economia correm uns atrás dos outros e a âncora teria como objetivo segurar um dos formadores de preços

para interromper o círculo vicioso. Na âncora monetária, o governo estabeleceria limites mensais para a emissão de moeda, não se admitindo estouros. Num primeiro momento, a persistência da inflação poderia provocar a escassez de dinheiro e a conseqüente elevação dos juros. "Uma possível paralisação da economia só ocorreria se não houvesse ajuste fiscal."

A alternativa da âncora cambial seria a indexação de todos os preços ao dólar ou a um papel indexado à moeda americana. A primeira etapa para a implantação dessa âncora seria a criação de um novo título da dívida pública com lastro em bônus do Tesouro americano

ou nas reservas cambiais. O novo papel, com prazo mais longo, substituiria os atuais dentro de um sistema negociado com os investidores e teria a correção assegurada pela variação do dólar. O passo seguinte seria permitir que o dólar ou o novo papel servissem como indexador.

A última etapa do programa, para derrubar a inflação, seria a prefixação mensal do câmbio, já que ele seria o índice de variação de todos os preços. Essa é a alternativa com mais apoio dentro da equipe. A prefixação seria amplamente negociada dentro do governo e depois com os governadores, para garantir uma defesa coesa do projeto.